

# QUEBRA-CORPO

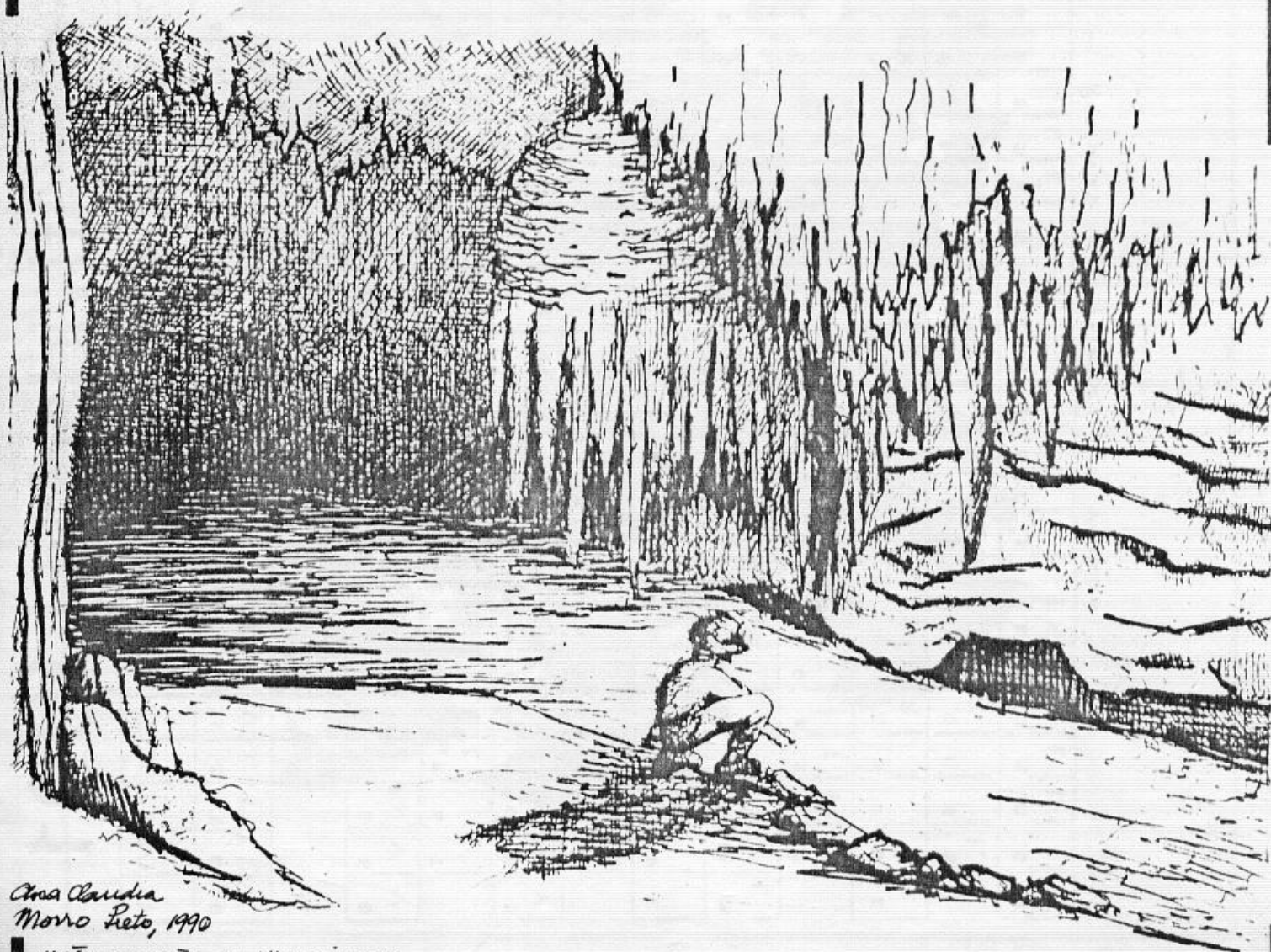
INFORMATIVO DO GRUPO PIERRE MARTIN DE ESPELEOLOGIA

NOVEMBRO / DEZEMBRO - 1990

Nº 03

## NESTE NÚMERO :

- NOÇÕES SOBRE CARSTE E PSEUDO-CARSTE
- O CALCÁRIO EM IPORANGA
- GPME EM CAMPESTRE E MAIRIPORÃ



Crisa Claudia  
Morro Preto, 1990

VAZÃO DO SIFÃO DA MORRO PRETO



# Calendário de Atividades 1991

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Jan																															
Fev																															
Mar																															
Abr																															
Mai																															
Jun																															
Julh																															
Ago																															
Set																															
Out																															
Nov																															
Dez																															

FN = FÉRIADO NACIONAL      L = LIVRE      R = FÉRIADO      T = TREINING      V = VAGAR

# E D I T O R I A L

O FINAL DE UM ANO É MOMENTO PARA ANÁLISES E REVISÕES.  
O COMEÇO DE OUTRO É ÉPOCA PARA RESOLUÇÕES.

POR ISSO, ESTE NÚMERO TEM COMO MARCA REGISTRADA, A  
DIVERSIDADE AO SE FAZER ESPELEOLOGIA.

NOSSAS DIVERTIDAS VIAGENS, A TEORIA E A PRÁTICA, A POESIA  
E A CIÊNCIA, TUDO ISTO É ESPELEOLOGIA!

O GPME FEZ ISSO TUDO, MARCANDO COM PRODUTIVIDADE O  
ANO DE 1990.

CRESCER O GRUPO, AMPLIAM-SE NOSSOS CONHECIMENTOS  
E O BOM SENSO FIXA COMO FUNDAMENTAL QUE O QUE  
IMPORTA É FAZER ESPELEOLOGIA!

ENTRANDO NO QUARTO ANO DE EXISTÊNCIA, SÓ QUEREMOS UMA  
MAIOR ATUAÇÃO E NOVOS ENCONTROS.

COMO RESOLUÇÃO, VAMOS TRABALHAR E APRENDER MAIS  
SOBRE CAVERNAS.

"QUEBRA-CORPO" - BOLETIM INFORMATIVO DO  
GRUPO PIERRE MARTIN DE ESPELEOLOGIA, FI-  
LIADO A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA

TIRAGEM: 100 EXEMPLARES

EDITORES:

ANA CLAUDIA ESPINDOLA CAMPOS  
ERICSON CERNAWSKY IGUAL

DIRETORIA EXECUTIVA DO GPME:

PRESIDENTE: ROBERTO RODRIGUES  
VICE-PRESIDENTE: M<sup>ra</sup> CRISTINA ALBUQUERQUE  
SECRETARIO: ROSA BROTTO HENRIQUE  
2<sup>a</sup> SECRETARIA: CLAUDIA G. SHIMIZU  
TESOUREIRA: ERY KASSIA NAGASAWA  
2<sup>a</sup> TESOUREIRO: PAULO GOMES  
ALMOXARIFE: HELVÉCIO C. KLINKE SILVEIRA

CORRESPONDÊNCIA OU ARTIGOS DEVEM SER  
ENVIADOS PARA:

"QUEBRA-CORPO"  
CX. POSTAL 5579 . CEP 09881  
SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

O QUEBRA-CORPO ESTÁ ABERTO À PU-  
BLICAÇÃO DE ARTIGOS, TEXTOS, COMUNICA-  
ÇÕES, ETC, DE QUALQUER MEMBRO OU NÃO  
DO GPME. OS TEXTOS DEVEREM SER ENVIADOS  
AO ENDEREÇO ACIMA AOS CUIDADOS DOS EDITO-  
RES, QUE SE RESERVAM AO DIREITO DE JULGAR  
A CONVENIÊNCIA DA PUBLICAÇÃO. OS AUTORES  
SERÃO CONSULTADOS CASO HAJA NECESSIDADE  
DE CORREÇÕES NO TEXTO.

A SEÇÃO DE CARTAS ESTÁ ABERTA A QUALQUER  
Pessoa QUE DESEJE EXPRESSAR OPINIÃO, CO-  
MENTÁRIO OU CRÍTICA SOBRE QUALQUER ARTI-  
GO PUBLICADO PELO "QUEBRA-CORPO".

# CURTAS

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES.

UM NOVO MODELO MAIS COMPLETO ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO PARA 1991. VALE A PENA LEMBRAR A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DOS RESUMOS DE ATIVIDADES. E NO PRÓXIMO NÚMERO, O RELATÓRIO DE 1990 ESTARÁ PRESENTE. AGUARDE!

## CURSO

O C.E.A. - CENTRO DE ESPORTES E AVENTURA ESTÁ PROMOVENDO UM CURSO DE ESCALADA PARA ESPELEÓLOGOS. MAIORES INFORMAÇÕES TEL. (011) 521 8414 c/ FERNANDO DU EDUARDO.

## MOUNTAIN VOICES

O INFORMATIVO BRASILEIRO DE EXCURSIONISMO. PROVIDENCIE A SUA ASSINATURA ENVIANDO UM CHEQUE NOMINAL NO VALOR DE CR\$ 1000,00 A ELISEU FRECHOU. CAIXA POSTAL 28 - SÃO BENTO DO SAPUCAÍ - S.P. CEP 12 490

## QUARTA DIVISÃO

VIROU NOTÍCIA DO "DIÁRIO DO GRANDE ABC" NO DIA 02/12/90 DOMINGO, PAG. 01 CADERNO B ONDE SE DESTACA A PRESENÇA DO GPME E DOS ESPELEÓLOGOS ERICSON E MAURÍCIO.

## PUBLICAÇÕES

A SBE COLOCA À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS AS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"CADASTRO NACIONAL DE CAVIDADES NATURAIS"; O "BOLETIM INFORMATIVO - REEDIÇÃO HISTÓRICA" (DE 1 A 12); "LIVRETO DE RESGATE EM CAVERNAS". OS INTERESSADOS DEVERÃO CONTATAR WALDIR BELINAZZI (TEL. 545.5237 - horário comercial ou tel 875.6178 à noite)

## ACIDENTE NA ITÁLIA

LAMENTAMOS A PERDA SOFRIDA PELA ESPELEOLOGIA ITALIANA, DIA 9/12/90, QUANDO DEIXARAM UMA GRUTA NO MACIÇO DE MARGUAREIS NOS ALPES FRANCO-ITALIANOS, ESPELEÓLOGOS DE UM GRUPO DA REGIÃO DE TURIM FORAM COLHIDOS POR INTENSAS NEVASCAS. FALECERAM NOVE MEMBROS DE 18 A 43 ANOS DE UMA EQUIPE COMPOSTA POR DOZE. SÃO ELLES: SÉRGIO ACQUAREONE, LUIGI RAMELLA, MARINO MARCANTI, ALDO AVANZINI, STEFANO CONCENZA, FLAVIO TESI, MAURO SCAGLEVINI, ROBERTO GUIFFREY, PAOLO VALLE.

## ANIVERSARIANTES

CARLA (09/01); ERY (01/01); LUCIANO (30/01), MARLY (10/01) WALDNER (27/01).

# conceituações gerais

sobre

## CARSTE E PSEUDO CARSTE

por MAURÍCIO DE ALCANTARA MARINHO

O TERMO CARSTE OU CARST DERIVA DO VOCÁBULO "KRAS", QUE SIGNIFICA "CAMPO DE PEDRAS CALCÁRIAS", DESIGNANDO A REGIÃO NORDESTE DA IUGOSLÁVIA E NORDESTE DA ITÁLIA, QUE SE LOCALIZA NA PENÍNSULA DE ISTRIA, AO NORTE DO MAR ADRIÁTICO. O CARSTE, ANTES RES-TRITO ÀS REGIÕES CALCÁRIAS COM CARACTERÍSTICAS SEMELHANTES AO MODELO ANTERIOR-MENTE APRESENTADO, SE ESTENDE ATUALMENTE À OUTRAS ROCHAS SOLÚVEIS (EM CON-DIÇÕES ESPECÍFICAS) COMO DOLOMITOS, EVAPORITOS, QUARTZITOS, ETC. A CORROSÃO PRO-VOCADA PELAS ÁGUAS SUPERFICIAIS (METEÓRICAS), E SUBTERRÂNEAS (YADOSAS E FRE-ÁTICAS), REPRESENTA O PROCESSO MORFOGENÉTICO MAIS IMPORTANTE NA DEFINIÇÃO DE CARSTE.

EXISTEM DETERMINADOS CONDICIONANTES PARA A ELABORAÇÃO DO CARSTE, SENDO A COMPOSIÇÃO MINERALÓGICA DA ROCHA SOLÚVEL, SUA ESTRUTURA (ACAMAMENTO, FRA-TURAMENTO, ETC.), ESPESSURA, E LOCALIZAÇÃO TOPOGRÁFICA; O CLIMA ATUANTE; A VE-GETAÇÃO E SOLOS EXISTENTES, OS PRINCIPAIS FATORES NO MODELADO DESTES RE-LEVOS. A VARIAÇÃO NESTES COMPONENTES, NA ESCALA DE TEMPO-ESPAÇO, MODIFICA A INTENSIDADE OU MESMO A FORMA DE ATUAÇÃO DOS PROCESSOS MORFOGENÉTICOS EXISTENTES, ACARRETANDO NA CRIAÇÃO DE INUMERAS TIPOLOGIAS CÁRSTICAS.

A DENOMINAÇÃO PSEUDO-CARSTE SE REFERE ÀS ÁREAS ONDE OCORREM FEIÇÕES SEME-LHANTES AO CARSTE, CUA ORIGEM SE DEVA A OUTROS PROCESSOS COMO ELUVIAÇÃO MECÂNICA (EM PERFIS DE SOLO), ABRASÃO MARINHA E OUTROS. NESTAS Á-REAS, A CORROSÃO QUÍMICA (OU DISSOLUÇÃO) POSSUI UMA FUNÇÃO SUBORDINA-DA AOS OUTROS PROCESSOS, OU SEJA, "O VOLUME DOS PRODUTOS DESPOJADOS NÃO É REMOVIDO COMO SOLUTO NO SISTEMA DE DRENAGEM, QUE É A MANEIRA CARACTERÍSTICA DO CARSTE". (JENNINGS, 1987)

INCLUIR-SE-IA NA CLASSIFICAÇÃO DE PSEUDO-CARSTE POR EXEMPLO AS FORMAS PRINCIPALMENTE SUBTERRÂNEAS PRESENTES EM GRANITÓIDES, (GRANITOS, GNAISSES) BASALTOS E OUTRAS ROCHAS VULCÂNICAS, ROCHAS INTEMPÉRICAS (BAUXITA, LATERITAS, CANGAS, ETC.) ENTRE OUTRAS LITOLOGIAS. CONTUDO, SÃO POUCAS OS ESTUDOS NO SENTIDO DE ESTIPULAR UMA CLASSIFICAÇÃO EM FUNÇÃO DA GÊNE-SE DESTAS FORMAS. ESTE FATÓ, REFORÇANDO A FONTO DE VISTA DIFERENCIADOS SOBRE O ASSUNTO, DIFICULTA SOBREMANEIRA A DISTINÇÃO ENTRE CARSTE E PSEUDO-CARSTE, A NÍVEL MUNDIAL.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

- JENNINGS, J. N. "KARST GEOMORPHOLOGY" - Ed. BASIL BLACKWELL-OXFORD, 1987
- KOHLER, H. C. - "FORMA, GÊNESE E EVOLUÇÃO DOS RELEVOS CÁRSTICOS" - UFMG / MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL / DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - BELU HORIZONTE, MG, 1988

NÃO PERCA NO PRÓXIMO NÚMERO:  
"CARSTE EM ROCHAS CARBONÁTICAS"

# O MAPA DA MINA

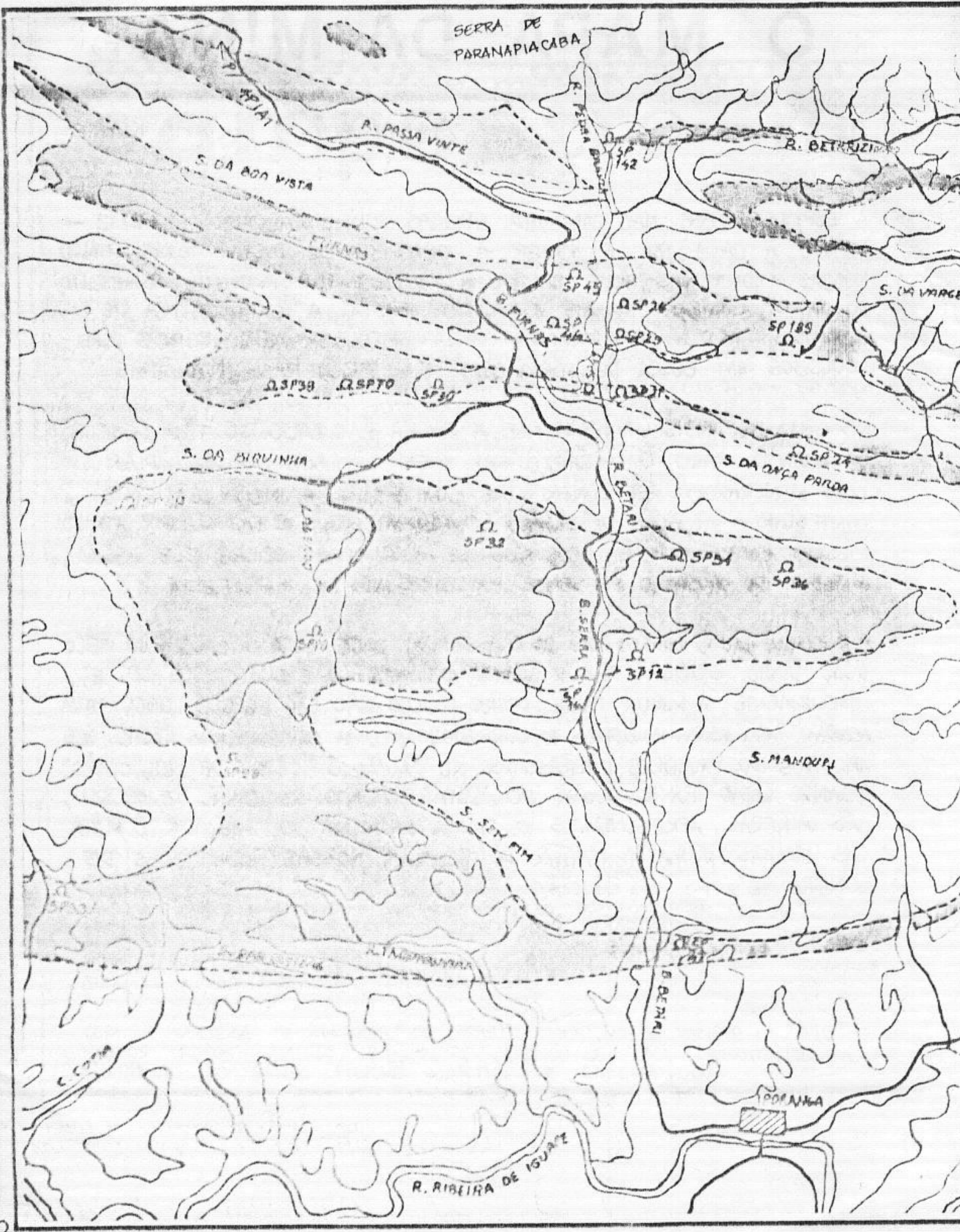
Por Helvécio e Luciano Klinke

A ESPELEOLOGIA NÃO CAMINHA APENAS SOBRE CALCÁRIO E, FELIZMENTE, A CADA DIA É MAIOR A CONSCIÊNCIA DISTO. EXPANDINDO NOSSAS FRONTEIRAS, HOJE CRESCE A AVIDEZ POR ARENITO, QUARTZITO, DOLOMITA, GNAISSE E ATÉ GRANITO. BASTA A EXPECTATIVA DE HUMILDES 150 m EM GRANITO PARA EMPOLGAR VERDADEIROS ESPELEÓLOGOS EM BUSCA DE FORMAÇÕES E ESTRUTURAS INTOCADAS.

NO ENTANTO, INDISCUTIVELMENTE, A ROCHA É O CALCÁRIO. TÃO DESEJADO QUANTO RARO, O CALCÁRIO FAZ O ESPELEÓLOGO SE DEGLADIAR COM MINERADORAS, SE CONFRONTAR COM O TURISTA INCONSEQUENTE, CONTESTAR A ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS E FAZ SURGIR ATRITO MESMO ENTRE ESPELEÓLOGOS QUE SE AGLOMERAM SOBRE ELE. ASSIM, A FEBRE DO CALCÁRIO, PRESENTE EM TODOS NÓS, SE MANIFESTA.

POR OUTRO LADO, POUCOS SÃO OS QUE SABEM ONDE ESTÁ O CALCÁRIO PELO QUAL TANTO BRIGAM. POUCOS SABEM DELIMITÁ-LO E QUANTIFICÁ-LO. E, INFELIZMENTE, A MAIOR PARTE DESTES POUCOS NÃO SÃO ESPELEÓLOGOS. PARA ACABAR COM ESTA INJUSTIÇA RECORREMOS A UMA ESPIONAGEM LEGAL NOS ARQUIVOS DOS MAIORES INTERESSADOS NO CALCÁRIO - DEPOIS DE NÓS, CLARO! USANDO COMO FONTE MAPAS DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL, APRESENTAMOS O "MAPA DA MINA", OU MELHOR, O MAPA DAS GRUTAS, NUMA TENTATIVA DE IGUALAR NOSSAS CONDIÇÕES DE CONFRONTO.

BOAS EXPLORAÇÕES !





CALCÁRIO EM IPORANGA

HC-GPME-90



# G P M E e m campestre - mg

Por Marcos A. M. Xavier

DISTANTES DA EMPOEIRADA PAULICÉIA E BEM MAIS DO PETAR, NOSSO GRUPO, VERDADEIRAMENTE EMBRIAGADO PELA, ENLOUQUECEDORA IDÉIA DE SE AVENTURAR POR NOVOS RUMOS, DECIDE BOTAR O PÉ NA ESTRADA EM DIREÇÃO AO SUL DE MINAS GERAIS, MAIS EXATAMENTE A CAMPESTRE, DESCRITA COMO SENDO UM LUGAREJO FORMADO POR 15 RUAS E PROVAVELMENTE COM UM CERTO GRAU DE ISOLAMENTO DO MUNDO URBANO; UM PARAÍSO ISOLADO, TALVEZ.

A SAÍDA SE DEU NA MANHÃ DE UM SÁBADO. EQUIPADOS COM MAPAS, BÚSSOLA, CLÍNÔMETRO E EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO INICIAMOS NOSSA JORNADA AO DESCONHECIDO QUE COM CERTEZA NOS REVELARIA SURPRESAS. O GRUPO FORMADO POR DEZ PESSOAS (CHRIS IHA, MARCELO, HELVECIO, LUCIANO, WMARLEY, ERICSON, XISTO, PAULO E MAURÍCIO - ALÉM DE MIM) SEGUIU ENTÃO DIVIDIDO EM DOIS CARROS E, APESAR DE ALGUNS ABORRECEIMENTOS, DESENTENDIMENTOS, TIROTEIOS, PALAVRÕES, PORRAPAS, ETC... CONSEGUIMOS CHEGAR A PACATA CIDADE, FORMADA POR 15 RUAS PRINCIPAIS E DEZENAS DE OUTRAS BEM MOVIMENTADAS, COM BARES, CARROS E ATÉ MESMO CLUBES, ONDE PODIA-SE CURTIR DESDE OS ATUAIS SUCESSOS INTERNACIONAIS A NOSSA LÂMBADA.

FINALMENTE NOS INSTALAMOS NUM "HOTEL 5 ESTRELAS" LOCALIZADO NO CENTRO DA CIDADE E APÓS TERMOS OBTIDO ALGUMAS INFORMAÇÕES DOS MORADORES SOBRE ALGUMAS GRUTAS, PASSAMOS PELO QUE FOI CONSIDERADO PELA CIDADE COMO SENDO UMA VERDADEIRA METAMORFOSE. NOSSAS ROUPAS E EQUIPAMENTOS FIZERAM COM QUE FÔSSEMOS CONFUNDIDOS COM CAÇA-FANTASMAS, CIENTISTAS LOUCOS, BOMBEIROS E, ATÉ MESMO, (QUEM SABE?) EXTRATERRESTRES!

SEGUIMOS PARA A REGIÃO DO RIO DO PEIXE ONDE ENCONTRAMOS AS PEQUENAS E LENDÁRIAS CAVIDADES DE CAMPESTRE, ONDE TOPOGRAFAMOS NOSSA PRIMEIRA GRUTA FORA DO ESTADO DE SÃO PAULO. APESAR DA REGIÃO NÃO SER TÃO RICA EM CAVERNAS QUANTO ESPERÁVAMOS, E DE SUA FORMAÇÃO NÃO SER DE CALCÁRIO, O GRUPO NÃO DESANIMOU E MOSTROU QUE ESTÁ PRONTO PARA QUALQUER PARAPA.

MAS, FORA DO MUNDO ESPELEOLÓGICO, O QUE NOS SURPREENDEU FOI A GRANDE RECEPTIVIDADE DAQUELA GENTE QUE NÃO SABIA O QUE AQUELES ESTRANHOS FAZIAM ALI, MAS QUE SE INTERESSOU EM CONHECER NOSSO TRABALHO E NOS INCENTIVOU, FAZENDO QUESTÃO DE CONHECER OS RESULTADOS DE NOSSAS INVESTIDAS E QUERENDO SABER SE VOLTARIAMOS.

CONHECEMOS MUITAS PESSOAS E FIZEMOS MUITOS AMIGOS, QUE TORNARAM INESQUECÍVEL NOSSA PASSAGEM POR CAMPESTRE.

COM A CERTEZA DA ALEGRIA DE CADASTRARMOS NOSSA PRIMEIRA "MG" E DE NOSSOS NOVOS AMIGOS, CAMPESTRE TORNOU-SE UMA IMPORTANTE PÁGINA NA HISTÓRIA DO GRUPO PIERRE MARTIN DE ESPELEOLOGIA.

# CAVERNA ENCANTADA

por Acácio José de Oliveira\* , 1990

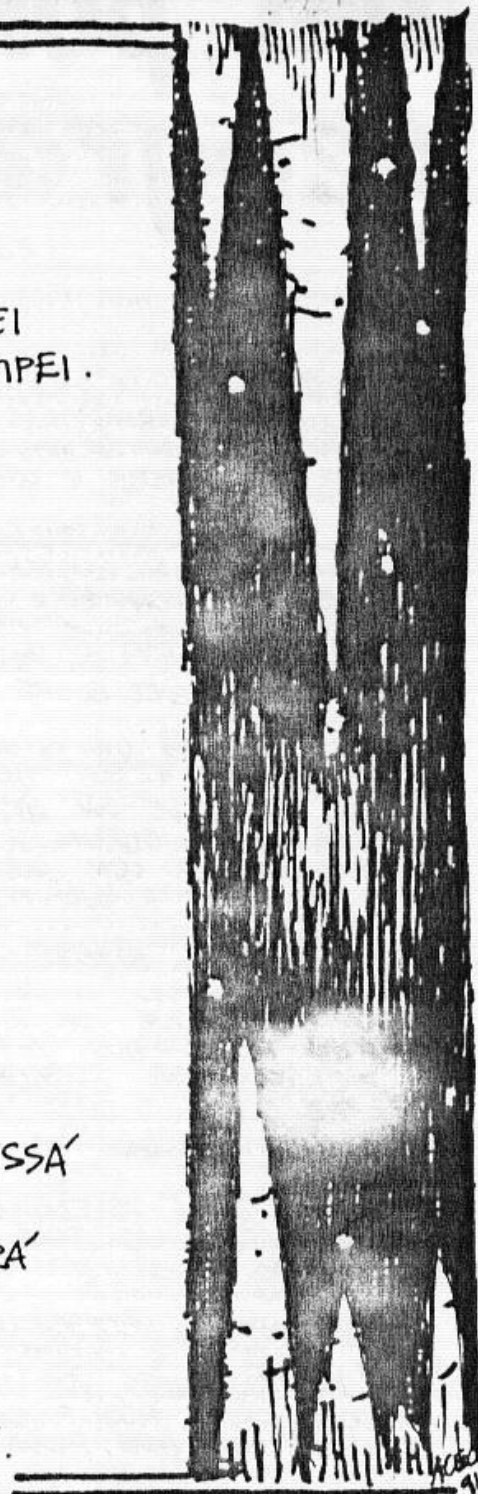
QUE LINDA CAVERNA QUE EU CONTEMPLI  
EXISTE PEDRA BONITA ONDE PISEI  
PASSA TAMBÉM A ÁGUA QUE EU ME BANHEI  
TAMBÉM TEM OURO E PRATA, MAS NÃO GARIMPEI.  
O ENCANTO DA NATUREZA EU JÁ SEI,  
FOI CRISTO QUE CRIOU ONE EU CHEQUEI,  
NÃO EXISTE HOMEM QUE ESTA COISA CRIA,  
EU NÃO DUYIDO DO PODER DE DEUS,  
NEM SEQUER UM DIA,  
QUE SE TROUXE NESTE MUNDO  
UMA GRANDE ALEGRIA.

# EMOÇÃO DE CHEGAR

por Acácio José de Oliveira\* , 1990

NA CAVERNA TEM PEIXE , EU QUERO CONFESSA'  
TAMBÉM AS ARANHAS MORAM LÁ  
TEM COISAS BONITA PRA' GENTE ADEMIRA'  
POR ISSO O POVO DA CIDADE XÃO VISITA'  
FELIZES FICAM TODOS NA HORA DE CHEGA'  
QUEM VAI UMA VEZ LOGO QUER VOLTA'  
DE TANTA SAUDADE QUE NÃO VAI SUPORTA'.

\* Acácio José de Oliveira trabalha como vigia no PETAR , e, como contou-nos Cláudio Mandolini (ex-administrador do Parque), há vários anos vem escrevendo poesias musicaliza<sup>ç</sup>veis, abrangendo entre outros temas, a defesa à natureza e o trabalho no PETAR.



# um ponto geográfico?

Por Marcos A. M. Xavier

ATUALMENTE, MUITO SE FALA EM ECOLOGIA, NATUREZA, MATAS E CAVERNAS, AS QUAIS NOS FAZEM COMETER VERDADEIRAS LOUCURAS. MAS O QUE NOS LEVA, CAROS AMIGOS, A MUITAS VEZES COMPROMETERMOS TODOS OS NOSSOS PRECITOS E ANSEIOS, PARA NOS AVENTURARMOS A CONHECER E CONVIVER COM UM MUNDO TÃO ALHEIO AO NOSSO?

PROVAVELMENTE ALGUNS DIRÃO QUE É POR TODA A AVENTURA, OUTROS DIRÃO QUE É O AMOR PELA NATUREZA, MAS EXISTEM AQUELES QUE COM CERTEZA DIRÃO ISSO TUDO SOMADO A GRANDE VONTADE DE CONSTRUIR ALGO DE IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE HUMANA REALIZANDO UM TRABALHO QUE VISA A PRESERVAÇÃO E A REALIZAÇÃO INTERIOR DE ESTAR COLABORANDO PARA UMA MELHOR CONVIVÊNCIA ENTRE O HOMEM E O QUE EXISTE À SUA VOLTA. É JUSTAMENTE SOBRE ESSES ÚLTIMOS QUE PRETENDO FALAR.

PARA ESTAS PESSOAS ORA CHAMADAS DE CAVERNISTAS, ORA ESPELEÓLOGOS, AS CAVERNAS SÃO MUITO MAIS DO QUE UM SIMPLES PONTO ONDE SE CRUZAM LATITUDE E LONGITUDE, NA REALIDADE SÃO GRANDES FONTES DE INSPIRAÇÃO PARA AS REALIZAÇÕES DE SUA VIDA. ELAS PASSAM A TER CORPO E ALMA A QUAL SE FUNDE A VIDA DO ESPELEÓLOGO FAZENDO COM QUE SEJA CAPAZ DE FAZER TUDO PARA SE EMPREENDER NO MEIO DA MATA A SUA PROCURA.

MUITAS VEZES OS ESPELEÓLOGOS LEVADOS POR ESSA PAIXÃO, PASSAM A DEFENDER SEUS IDEIAS COM UNHAS E DENTES. MAS SÃO MUITO DIVERSIFICADAS ESSAS IDEIAS, E AO PASSO QUE SE TORNAM CRISTALINAS ACABAM POR TOMAR UM CORPO DE TAMANHA FORMA QUE ACABA GERANDO DISCUSSÕES QUE LEVAM OS AVENTUREIROS A ENTRAREM EM DISCORDÂNCIA, QUE SE NÃO FOR DOSADA DA DEVIDA MANEIRA, FAZ COM QUE ESTES CAMINHEM NUM VAZIO QUE OS AFASTAM DA GRANDE FORÇA CENTRAL QUE OS LEVOU A SE REUNIR COMO GRUPO.

EVIDENTEMENTE A ESPELEOLOGIA NÃO É FEITA APENAS POR TRILHAS, MAPAS, BÚSSOLAS E CLINÔMETROS, MAS COM CERTEZA E, MUITO MENOS, POR DISCUSSÕES BUCROCRÁTICAS QUE SE NÃO FOREM BEM DIRECIONADAS POR TODOS ACABA POR PERDER O TRABALHO.

NA REALIDADE É NECESSÁRIO DAR ANDAMENTO AOS TRABALHOS E À MEDIDA QUE ESTES FOREM SE DESENVOLVENDO, CRIAR ESPAÇOS PARA A MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES DE UM GRUPO E DINAMIZAR IDEIAS PRÁTICAS DE CÔMUM ACORDO. PORÉM NÓS) PODEMOS ESQUECER DE TODAS ESTAS DISCUSSÕES SÃO NADA MAIS QUE UMA PASSAGEM DESTES ESPELEÓLOGOS, QUE MAIS Cedo OU MAIS TARDE OS LEVARÁ A UM AMADURECIMENTO.

DE MOMENTO FICA APENAS A SUGESTÃO DAS PESSOAS SEQUIREM COM SEUS PROJETOS A FRENTE E CRIAR NOVOS PROJETOS VISANDO A PARTICIPAÇÃO DE TODOS DESDE A IDEIA ATÉ A SUA REALIZAÇÃO. É NECESSÁRIO RETORNARMOS NOSSOS IDEIAS E FAZERMOS COM QUE CADA VEZ MAIS AS CAVERNAS DEIXEM DE SER UMA SIMPLES COORDENADA SE TORNANDO "PONTO DE ENCONTRO" DESSOS LOUCOS QUE UM DIA DECIDIRAM SEGUIR SEUS SONHOS."

# as maiores cavernas do mundo

(em março de 1989)

1. MAMMOTH CAVE SYSTEM (U.S.A.)	~ 530.000 m
2. OPTIMISTIČESKAJA (U.R.S.S.)	165.000 m
3. HÖLLOCH (Suíça)	133.050 m
4. JEWEL CAVE (U.S.A.)	123.771 m
5. SIEBENHENGSTE - HOHOANT - HÖHLENSYSTEM (Suíça)	~ 110.000 m
6. OZERNAJA (U.R.S.S.)	107.000 m
7. SYSTÈME DE LA COUMO D'HYOUERNÈDO (França)	90.496 m
8. SISTEMA DE CVO GUAREÑA (Espanha)	89.071 m
9. WIND CAVE (U.S.A.)	82.074 m
10. ZOLUŠKA (U.R.S.S.)	82.000 m
11. SISTEMA PURIFICACIÓN (México)	71.583 m
12. FISHER RIDGE CAVE SYSTEM (U.S.A.)	71.500 m
13. FRIARS HOLE CAVE SYSTEM (U.S.A.)	68.824 m
14. ORGAN CAVE SYSTEM (U.S.A.)	~ 60.510 m
15. HIRLATZHÖHLE (Áustria)	57.000 m
16. MAMO KANANDA (Papua Nova Guiné)	54.800 m
17. SYSTÈME DE LA DENT DE CROULES (França)	54.094 m
18. RED DEL SILENCIO (Espanha)	53.000 m
19. LECHUGUILLA CAVE (U.S.A.)	53.000 m
20. EASEGILL CAVE SYSTEM (Grã-Bretanha)	52.500 m
21. SISTEMA HUAUTLA (México)	52.111 m
22. GUA AIR JENIH (Malásia)	51.660 m
23. RÉSEAU DE LA PIERRE SAINT-MARTIN (Espanha)	51.200 m
24. KAP-KUTAN / PROMEZUTOCNAJA (U.R.S.S.)	50.300 m
25. RAUCHERKARHÖHLE (Áustria)	48.033 m
26. RÉSEAU DE L'ALPE (França)	46.173 m
27. CREVICE CAVE (U.S.A.)	~ 45.385 m
28. COMPLESSO CORCHIA-FIGHIERA (Itália)	45.000 m
29. CUMBERLAND CAVERNS (U.S.A.)	~ 44.444 m
30. OBOF FFYNNON DDU (Grã-Bretanha)	43.000 m

fonte: COURBON, Paul · CHABERT, Claude, et alii - "Atlas das Maiores Cavernas do Mundo" (ATLAS OF THE GREAT CAVES OF THE WORLD), Cave Books, St. Louis, 1989

É BOM SABER

# é x p e d i ç ã o ESPÉLEO PIRÂMIDE

É ISSO AÍ: SEGUNDO INFORMAÇÕES DA COLEGA ANA VITÓRIA DO CEVIP - CENTRO DE ESTUDOS VITALÍCIOS PARACELSO-EXISTIAM ALGUMAS CAVERNAS INEXPLORADAS EM SEU SÍTIO, QUE FUNCIONA TAMBÉM COMO BASE DE ESTUDOS AVANÇADOS E PESQUISAS DO CEVIP, NO MUNICÍPIO DE MAIRIPORÃ.

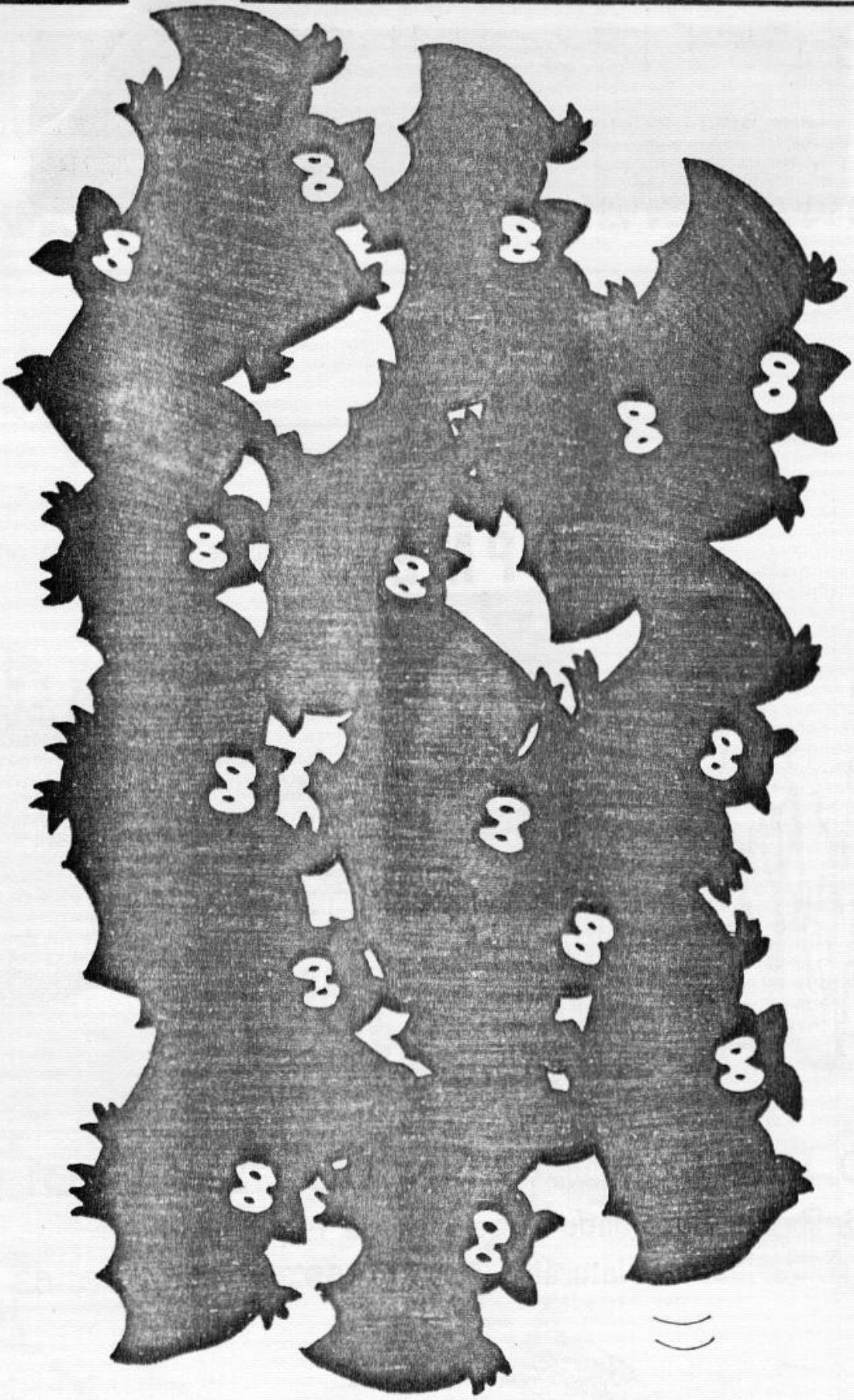
JÁ POSSUÍAMOS ANTERIORMENTE A INFORMAÇÃO DE UM SUMIDOURO QUE RESBURDIA CENTENAS DE METROS À FRENTE, PORÉM, O INFORMANTE NÃO SOUBE DEFINIR O LOCAL E PELAS DESCRIÇÕES DA COLEGA, NÃO HAVIA DÚVIDA: TRATAVA-SE DE CALCÁRIO.

TOMADOS PELA EUFORIA, POR UMA CRISE DE ABSTINÊNCIA DE QUANO E PELA FEBRE DE CALCÁRIO, PARTIMOS PARA UMA EXPEDIÇÃO DA 5ª DIMENSÃO. NOSSA VIAGEM CÔSMICA DE SÃO PAULO A MAIRIPORÃ QUE NORMALMENTE LEVARIA UMA HORA, CONSEGUIU ATINGIR QUASE 3 HORAS, POR MOTIVOS DE FORÇA MAIOR; O COLEGA PAULO NÃO ESTAVA ACOSTUMADO COM SUA NAVE VW 1600 E A MESMA, POR ESTAR COM SEUS PROPULSORES CARECAS, A PONTO DE SE VER A LONGA, NECESSITAVA CONSTANTEMENTE DE BORRACHEIROS PARANORMAIS. APÓS UMA OPERAÇÃO TARTARUGA, ATINGIMOS NOSSA BASE GEODÉSICA EM UM DOS PONTOS MAIS ALTOS DO MUNICÍPIO QUE FUNCIONA COMO UMA ZONA AZUL PARA OVNI'S, E LOGO NOSSO SEXTO SENTIDO ABLUÇADO CONCLUIU: AQUI NÃO TEM CALCÁRIO. MAS, ÁVIDOS POR UMA EXPLORAÇÃO NA 5ª DIMENSÃO, PROSSEGUIMOS. NOSSA GUIA ESPIRITUAL LEVOU-NOS ATÉ A ÁREA DE OCORRÊNCIA DAS CAVERNAS E INFELIZMENTE TIVEMOS A CERTEZA DE QUE NÃO SE TRATAVA DE CALCÁRIO, MAS SIM DE QUARTZITO. AS CAVERNAS ERAM SOMENTE BLOCOS AMONTADOOS COM PEQUENOS VÃOS ENTRE ELAS. MAS COMO A TEIMOSIA NÃO FALTAVA A NENHUM ELEMENTO DO GRUPO, FUÇAMOS TODA A MONTANHA E SAÍMOS VITÓRIOSOS (EM TERMOS) COM A DESCOBERTA DO "ABRIGO ESOTÉRICO" COM NADA MAIS NADA MENOS QUE 2,5! (SE VOCÊ PENSOU EM QUILOMETROS, ENGANO SEU. SÃO METROS MESMO).

ENFIM, ÀS 13 H JÁ HAVÍAMOS ENCERRADO AS PROSPECÇÕES E PARTIMOS PARA A MORIDOMIA: COMIDA PRONTA, REDE DE DORMIR E MUITO SOL, CERTOS DE QUE VOLTAREMOS AO SÍTIO, EM OUTRAS EXPEDIÇÕES "A LA SKOL"!

APESAR DOS INSUCESSOS DESTA PRIMEIRA INVESTIDA EM MAIRIPORÃ, CONTINUAREMOS A PROCURA DO CALCÁRIO E DO TAL SUMIDOURO NO PROMISSOR MUNICÍPIO.

Por Ericson Cernawsky Igual  
julho de 1989



))



**GRUPO PIERRE MARTIN DE ESPELEOLOGIA**

Filiado a S. B. E. (Sociedade Brasileira de Espeleologia)

Pesquisa de Cavidades Naturais - C.G.C. 59.390.856/0001-63